



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

CULTURA POPULAR NA ESCOLA: FOLIAS DE REIS COMO LINGUAGEM

Eixo Temático: Linguagem e Educação

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Paula Alves Netto¹

Jesus Alexandre Tavares Monteiro²

RESUMO

Este trabalho apresenta o contexto cultural como palco das principais transformações, aprendizagem e desenvolvimento humano, onde temos como lócus as Folias de Reis. Manifestação cultural folclórica no nosso país, as Folias de Reis são patrimônio imaterial do Estado de Minas Gerais, presente em mais de 300 municípios. Instrumento mediador de aprendizagem e do desenvolvimento humano – como linguagem, traz em sua composição, além das artes e elementos simbólicos e religiosos, a pluralidade cultural brasileira com contribuições das culturas portuguesa, islâmica, indígena e africana. Evocamos as Folias de Reis para além do contexto original inserindo-a na escola, de forma a ressignificar a expressão cultural à luz de Vygotsky, tendo a cultura relevante à vida de forma a ser cultivada.

Palavras-chave: Educação. Folias de Reis. Cultura. Linguagem. Folclore.

INTRODUÇÃO

A dimensão sócio-histórica trazida por Vygotsky, tendo na interação do homem com o outro no espaço social a oportunidade para o desenvolvimento humano, norteia a pesquisa em comunhão com aspectos freirianos no que tange a transformação e significação do ser humano por meio de práticas educativas. Pensar e praticar a educação na perspectiva da escola como espaço social onde a educação crie espaços para as manifestações culturais que permeiam seus territórios, contribui para que os estudantes possam fazer uma nova leitura do seu contexto e se apropriar criticamente do seu próprio mundo. Como uma prática socialmente significativa e sempre coletiva, patrimônio imaterial de Minas Gerais, a linguagem da expressão cultural das Folias de Reis, foi escolhida como instrumento à aprendizagem e desenvolvimento humano.

¹ Mestranda Paula Alves Netto – Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino – UNINCOR

² Coordenador e Prof. Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro - Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino – UNINCOR



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

MATERIAL E MÉTODOS.

Para a vivência, propomos uma analogia ao gesto de apontar da criança – apontando um objeto. Quando a mãe vem para ajudar, percebendo o movimento de apontar indicando alguma coisa, a situação muda fundamentalmente, porque a ação de apontar torna-se um gesto para o outro. Quando a criança estabelece então essa relação, de que é um movimento dirigido para outra pessoa e esse movimento é também entendido pelos outros como tal gesto, suas funções e seus significados são criados.

Da mesma forma, retiramos a expressão cultural das Folias de Reis, do seu espaço original onde ela é expressão cultural de um coletivo na representatividade do nascimento de Jesus e o encontro com os Três Reis Magos, de forma a acontecer temporalmente entre os dias 25 de dezembro e 06 de janeiro – Dia de Santos Reis, para o espaço da Educação Formal, em um período aleatório no semestre letivo, e desvinculado do processo original da manifestação cultural.

Quando desvinculamos a manifestação cultural da sua origem, do seu processo de constituição e pedimos para que o coletivo, a Companhia de Folia de Reis se apresente na Escola, estamos levando uma apresentação cultural, desmunida de lastro para os estudantes, desmunida de ritual para os coletivos que se apresentam. Os próprios integrantes das companhias se apresentam também de forma dramática, encenando algo que lhes é natural dentro do contexto fé e signos tradicionais, transmitidos entre gerações, muitas das vezes relacionados a promessas familiares.

A apresentação artística cultural de caráter folclórico acontece em um cenário da quadra. Estudantes na arquibancada e o coletivo entra precedido pela bandeira que carrega imagem e enfeites do seu Santo de Devoção, seguida por três ou quatro marungos, mestre, cantadores e instrumentistas (viola, acordeão, violão, pandeiro, caixa e bumbo). A composição artística da apresentação pode ser entendida como uma manifestação cultural que reúne a dança, a música, as artes visuais, as artes cênicas.

Em um outro momento, apresenta-se aos estudantes, sob outra perspectiva, as Folias de Reis. Por meio de relatos orais e visuais, fotográficos e audiovisuais, os estudantes apreendem os aspectos simbólicos que perfazem a prática cultural. Desde o momento em que se forma um grupo, a motivação dessa formação, até quando confeccionam suas bandeiras e máscaras, preparam suas vestimentas e vozes para o canto, a mesa para receber os foliões e mapeiam os trajetos e ruas que vão percorrer, dentro dos seus rituais.

A apropriação de sentidos, a percepção que envolve uma prática cultural, tem valores complementares quando se conhece a prática no contexto em que ela existe, de fato, dentro da comunidade.

É nesse momento em que os presépios também complementam a prática cultural. O presépio é um objeto de estudo e recriação de espaços para que as Folias de Reis aconteçam plenamente como manifestação cultural.

Nesse sentido, também foi proposto um concurso de presépios artesanais, onde poderiam ser tradicionais, contendo todas as imagens como também não tradicionais, com apenas uma ou mais imagens. Proporcionar a experiência estética como parte de um processo de aquisição da linguagem, apropriação da manifestação cultural como uma linguagem, é oportunizar que os estudantes façam parte do processo de manutenção da vida das Folias de Reis.



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do espaço formal de aprendizagem, a internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas, foi possível a reconstituição cultural das Folias de Reis tendo-as não como um objeto de análise, mas como um processo de construção cultural. Estudar historicamente pode ser aqui entendido na perspectiva dialética, estudando as Folias de Reis no processo de mudança, de constante transformação, formação e comportamento da significação.

Ensinar o processo da cultura viva, participando os sujeitos da comunidade que as mantém como expressão, e não apenas falar sobre a cultura, pode proporcionar o desenvolvimento de seres humanos que se apropriem das diversas identidades que compreendem seu povo e a sua história.

Embora exista uma grande discussão acerca da religiosidade presente nas Folias, como uma manifestação católica, observa-se a presença de elementos Islâmicos – Instrumentos musicais como o pandeiro que se originou do adufe e o violão que tem a origem no alaúde, instrumento árabe, nos conduz a essa percepção. Tais elementos também podem ser vistos em representações artísticas, pinturas datadas da época, onde os Reis Magos são retratados com turbantes.

A presença de elementos indígenas, como as máscaras, que remontam a primeira presença das Folias no Brasil, no século XVI, por Padres Jesuítas que se aproximaram dos índios por meio da representação cênica, objetivando catequizá-los.

Outro elemento cultural a se observar, é a linguagem, tanto no aspecto do preconceito linguístico, como nos termos e nomenclaturas empregadas. A palavra marungo ou malungo - importada com o tráfico negreiro, por exemplo, expressão do oeste e centro africano, significa companheiro de travessia, associado com a morte. Nos giros, os marungos também passam pela travessia entre o bem e o mal, onde tem-se nessa passagem uma morte simbólica.

Diante do contexto da educação, é importante frisarmos os dispositivos legais que permitem a ação docente utilizar das manifestações culturais. A Constituição Federal de 88, traz em seus artigos 205 a 216 – Educação, Cultura e Desporto, 17 menções da palavra cultura, entre elas, em seu artigo 215, versa sobre o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, onde se valoriza, apoia e incentiva a difusão das manifestações culturais. Como um dos processos formativos, as manifestações culturais estão incluídas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, que faz 13 menções à palavra cultura. O Plano Nacional de Educação – PNE/14, faz 27 menções à cultura, entre elas “articulação das políticas educacionais com as demais políticas sociais, particularmente as culturais”.

CONCLUSÕES

O Brasil, como um país multicultural, abriga manifestações que foram constituídas e ressignificadas por diversas culturas. Estão presentes na composição das Folias de Reis a cultura portuguesa, africana, indígena e islâmica. Na construção de seres humanos críticos e conscientes de suas identidades e histórias, para além das narrativas colonizadoras e da reprodução de preconceitos e racismo, a vivência com as Folias de Reis pode nos alimentar de uma educação para a liberdade, inclusão e pluralidade. Quando inserida uma manifestação que é viva no território onde se estabelece a escola, se estabelece um



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

processo ativo de apropriação, conhecimento e valorização da herança cultural do seu povo, de forma a capacitar os indivíduos e coletivos para um melhor usufruto destes bens, propiciando a “alfabetização cultural”, a leitura do mundo a nossa volta, a compreensão do universo sociocultural, da trajetória histórico-temporal, e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural no desenvolvimento da autoestima das comunidades e indivíduos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore do Brasil**. Rio de Janeiro. INL, 1962

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Essa escola chamada vida**. São Paulo: Editora Ática, 1985.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS – IEPHA/MG. **Cadastro das Folias de Minas Gerais. Inventário das Folias de Minas**. Belo Horizonte: IEPHA/DPM/GPI, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.